de seis mil seguidores e mostrava seu dia a dia.

Muitas pessoas têm curiosidade em entender como é ter uma galinha fora do ambiente de fazendas e granjas e, na maior parte das vezes, nem entendem de que forma é possível cuidar e conviver com um bicho do tipo. Paulo Leite afirma que seus animais de estimação são como filhos. Além da famosa galinha Nugget, adotou Mel, cadela de quatro anos, e adquiriu, recentemente, Coxinha, filhote de galinha de apenas três meses.

"São como filhos que cuidamos muito bem, e eles também cuidam muito bem da gente, nos trazendo alegria todos os dias", afirma. A história das aves na vida do casal começou porque Raquel tinha medo de galinhas e o marido percebeu que a fobia só crescia e estava passando para outras aves. O garçom conta que, como as aves filhotes são fofas e delicadas, seria uma forma de acostumar a companheira com a presença dos bichos.

O que no início foi um choque para Raquel, aos poucos foi, de fato, ajudando com o medo. Para a família de ambos também foi uma surpresa que se transformou em carinho e acolhimento. "No início, todos olharam meio estranho, mas depois viram que não é diferente de um cachorro ou gato, que é um animal de estimação, e a gente iria se dedicar a cuidar dele", relembram. Hoje, se Nugget não está presente em um almoço de família, os parentes reclamam da falta.

Motociclismo

Como já levavam a galinha para espaços como bares, shoppings e quaisquer reuniões familiares, o mais lógico para Paulo foi adaptá-la para andar de moto, já que era uma de suas grandes paixões. O garçom conta que começou aos poucos, sem forçá-la ou feri-la. "Um dia, eu apresentei a moto para ela; no outro, a gente começou a dar umas voltas dentro da garagem; no terceiro dia, ela já estava adaptada, afinal galinhas, em geral, são bem inteligentes."

Apesar dos vários fatos curiosos que cercam a vida do casal e seus animais de estimação inusitados, eles contam que demorou para criarem um perfil para a galinha por receio de críticas, que já recebiam na rua. Por isso, a entrada nas redes foi aos poucos, começando nos perfis pessoais e, de vez em quando, no da empresa de Paulo.

Ao perceber que as pessoas pediam para que ele postasse mais da rotina e personalidade da ave, criou o perfil, que hoje conta com quase 15 mil seguidores no Instagram (*@nuggetoficial*). A melhor parte da presença nas mídias digitais, para eles, é o contato com pessoas que também criam galinhas como companheiras, além de poder trazer informações sobre como é de verdade ter um bicho do tipo, incentivando a compra e adoção consciente.

O casal garante que se trata de um animal muito tranquilo de lidar, já que não faz barulho, bagunça, não tem cheiro ruim e se alimenta de uma ração



Os Paulistinhas, Dingo e Cacau, da tutora Carolina Botelho



Cadela Mel e Galinha Nugget, dos tutores Paulo Leite e Raquel Angel



Galinha Nugget em cima de uma moto

mais barata e em menor quantidade que cachorros, por exemplo. Além disso, Paulo conta que são animais muito afetuosos e apegados. "As galinhas são animais de bando, então a Nugget adotou a gente como parte da família dela, nós somos o bando dela."

Como planos para o futuro, pretendem continuar compartilhando a vida para seus milheres de seguidores e introduzir a galinha filhote, Coxinha, às redes sociais, à medida que a nova integrante da família vai se adaptando aos outros animais da casa e ao novo lar. Por causa da burocracia relacionada a viagens, não pretendem ir muito longe com as "filhas", mas sonham em um dia poder levá-las à praia.

Paulistinhas

Com mais de 700 mil seguidores nas mídias, os paulistinhas (*@ospaulistinhas*), como são conhecidos na internet, Dingo e Cacau, são cães da raça fox paulistinhas da tutora Carolina Botelho, influencer e empresária. Apesar de atualmente ter uma gigante visibilidade, Carol não começou o perfil com tal objetivo. "Fiz a página com o intuito de montar um álbum de fotos deles, de maneira que pudesse acompanhar todo o crescimento e deixar tudo registrado no Instagram", recorda.

Aos poucos foi crescendo e expandindo o conteúdo para outras redes, como o YouTube e o Tik Tok, com diferentes formatos para cada aplicativo. No entanto, foi somente na fase mais crítica da covid-19 que a empresária passou a se dedicar mais ao perfil e profissionalizá-lo. Na época, estava passando um período com os cães na fazenda e, além de produzir materiais, correu atrás de parcerias e começou a perceber um crescimento expressivo, tanto no perfil dos cachorros quanto em seu pessoal.

Carol conta que fica feliz de compartilhar a rotina com os seguidores e dar dicas que facilitam a vida de outros tutores, como passatempos para os pets e cuidados com a saúde, que contribuem para conscientização. "Nada melhor do que poder compartilhar conhecimento, ou seja, agregar valor a quem nos segue por meio de verdades", afirma.

A empresária conta que, mesmo com a exposição e cobrança nas redes, respeita os limites dos dois cachorros, sem forçá-los a nada. Ela relata que a pior parte é não conseguir ver todas as mensagens e interagir com todo o público, já que hoje recebem muitas mensagens e se torna inviável responder ao número total de directs e comentários. Para o futuro, não pretende ter mais cães além da dupla, mas tem vários projetos sendo produzidos, inclusive voltados para o público infantil.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**